

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Volume 2

Organizadora:

Juliana Nascimento Andrade

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Volume 2

Organizadora:

Juliana Nascimento Andrade

Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI :
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Dra. Juliana Nascimento Andrade

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar: volume 2 / Organizadora Juliana Nascimento Andrade. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
226 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-71-1

DOI 10.47094/978-65-88958-71-1

1. Política de saúde – Brasil. 2. Saúde pública. I. Andrade, Juliana Nascimento.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde pública no Brasil passou por momentos históricos marcantes devido às reorganizações institucionais, administrativas e normativas ao longo dos anos. Após a criação do Ministério da Saúde e as sucessivas conferências sobre saúde pública no país, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com seus princípios e objetivos, de forma a buscar atender toda a população e contribuir para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo e de um coletivo atuando na prevenção de doenças, promoção à saúde, atenção e recuperação da saúde, prestando serviços nos níveis comunitário, ambulatorial, hospitalar e institucional.

No século XXI estudos vêm sendo realizados de forma multidisciplinar e contribuem para o conhecimento sobre teorias e práticas em saúde pública fornecendo subsídios para nortear estratégias e processos de trabalho em prol de uma melhoria da qualidade de vida para a sociedade. O desenvolvimento da tecnologia e a descoberta de novos agentes infecciosos têm permitido um olhar rápido e ações pontuais e eficazes frente a doenças emergentes e reemergentes, que associados a pesquisas e divulgação de estudos servem como referência para as ações nos serviços de saúde, potencializam o compartilhamento de experiências e tornam público os avanços da ciência em nosso país.

Esta obra é composta por 18 capítulos com abordagens multidisciplinares com objetivo de contribuir de forma significativa com estudos realizados na área da saúde pública e compartilhar os resultados obtidos por seus autores, estudantes e profissionais de saúde, com diferentes atuações e conhecimentos nesta área. Espera-se que os leitores encontrem neste documento um convite para a reflexão sobre as experiências relatadas que possam contribuir para as suas práticas nas unidades de saúde de baixa, média e alta complexidade, com reflexos na melhoria da qualidade do serviço ofertado, garantindo e respeitando a dignidade de cada cidadão.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “CAQUEXIA ONCOLÓGICA - IMPACTO NA QUALIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....15

ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUDOESTE BAIANO: UM OLHAR SOBRE GESTÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Ana Clara Carvalho Cardoso Brito

Ludimila Santos Muniz

Regina de Souza Moreira

Noemi Silva Pereira Costa

Neuranides Santana

Rafael Damasceno de Barros

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/15-32

CAPÍTULO 2.....33

DA EXPERIÊNCIA DO VIVIDO À PRODUÇÃO DO CUIDADO: FORTALECENDO O CUIDADO EM SAÚDE

Kerolayne De Castro Fontenele

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Nanielle Silva Barbosa

Daline da Silva Azevedo

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Karolaine Rodrigues Louzeiro

Luciana Kelly da Silva Fonseca

Fabiana Bastos de Melo

Nayra Nubia Lopes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/33-38

CAPÍTULO 3.....39

CAPACITAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE NOTIFICAÇÃO DAS ARBOVIROSES NA PANDEMIA POR COVID-19 EM RECIFE

Ana Claudia da Silva Santiago

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Laiane Moreira Vianna Magalhães

Jurandir Alves de Almeida Júnior

Maisa Cavalcanti Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/39-48

CAPÍTULO 4.....49

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA SAÚDE PÚBLICA

Erick Michell Bezerra Oliveira

Julianne de Area Leão Pereira da Silva

Josanne Christine Araújo Silva

Flávio Bruno Rodrigues de assunção

Aline Cristina Ribeiro da Luz

Adryanne Larysse Falcão Rios Marques

Thanaylson Cardoso dos Santos

Francisco Iago Sousa Ramos

Roze Mariana Ribeiro Vilanova

Rubenilson Luna Matos

Manoel Augusto de Moura

Kassie Laís de Sousa Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/49-57

CAPÍTULO 5.....58

CAQUEXIA ONCOLÓGICA: IMPACTO NA CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Vítor Augusto Fronza

Carine Andressa Perius

Rauane Almeida Caetano

Anderson Leonardo Pohl

Marisa Basegio Carretta Diniz

João Carlos Comel

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/58-80

CAPÍTULO 6.....81

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DE SOFTWARES NA REABILITAÇÃO NEUROPSICOMOTORA AO PORTADOR COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

Andreia Almeida Zamoano

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/81-100

CAPÍTULO 7.....101

TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO DE ANIMAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Edinete Lúcio Pereira

Elen Lúcio Pereira

Elida Lúcio Pereira

Juliana Sousa de Paiva

Mirele Adriana da Silva Ferreira

Tábatah Rodriguez de Cervalho Pinheiro

Edna Karolayne Pereira

Priscila Samara Figueiredo Araújo

José Antônio Pires da Costa Silva

Mateus Jonatas do Nascimento

Fernanda Ramalho Ramos

Gian Libânio da Silveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/101-108

CAPÍTULO 8.....109

ABORDAGEM ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO À SAÚDE

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Mateus Silva Soares

Rayanna Cristine Félix da Silva

Reilda de Sá Lima

Luana Pereira Ibiapina Coêlho

Victória Maria Pontes Martins

João Felipe Tinto Silva

Mariel Wágner Holanda Lima

Emanuel Osvaldo de Sousa

Ana Gabrielle Pinto dos Santos

Marks Passos Santos

Myrelle Crystina Gois de Paiva

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/109-117

CAPÍTULO 9.....118

TER DIABETES MELLITOS AUMENTA A CHANCE DE TER CÂNDIDA?

Rebeca Sousa Campelo

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/118-122

CAPÍTULO 10.....123

PERCEPÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES EM AMBIENTES ESCOLARES – GRUPO FOCAL

Anderson Leonardo Pohl

Andrei de Paula Araujo

Vítor Augusto Fronza

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/123-130

CAPÍTULO 11.....	131
O EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ SOBRE ANSIEDADE E RESOLUÇÃO DE PARTO	
Jose Francinel dos Santos Silva Junior	
Alan Silva da Luz	
Deuziane de Jesus Sousa Luz	
Adriana Piava Camargo Saraiva	
DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/131-143	
 CAPÍTULO 12.....	 144
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: REALIDADES, NECESSIDADES E ENFRENTAMENTOS	
Djamila Diallo	
Edith Andryelle Oliveira de Souza	
Emanuela Ana de Carvalho Araujo	
Luana Galvão Matias	
Thaynara Karine Gomes Marques	
DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/144-153	
 CAPÍTULO 13.....	 154
VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE EM MULHERES IDOSAS FREQUENTADORAS DA UNATI/UFPE	
Juliana Cordeiro Carvalho	
Monique de Freitas Gonçalves Lima	
Suelane Renata de Andrade Silva	
Maria da Conceição Lafayette de Almeida	
Rogério Dubosselard Zimmermann	
DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/154-163	

CAPÍTULO 14.....164

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANIZADO: REFLEXÃO PARA AS AÇÕES EDUCATIVAS COM IDOSOS

Bruno Abilio da Silva Machado

Diego Bruno Brito Cerqueira

Emanuel Osvaldo de Sousa

João Felipe Tinto Silva

Allan Bruno Alves de Sousa Santos

Lucília da Costa Silva

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira

Allef Algemiro Gawlinski de Ávila

Larissa de Lima Machado Bandeira

Francilene Vieira da Silva Freitas

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/164-168

CAPÍTULO 15.....169

FATORES ASSOCIADOS QUE OCASIONAM À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Allan Bruno Alves de Sousa Santos

Emanuel Osvaldo de Sousa

Camila Lima Ribeiro

Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira

Myrelle Crystina Gois de Paiva

Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves

Tâmarly Caroline Cavalcante Gonçalves

Josivaldo De Araújo Alves Junior

Giane Almeida Cordeiro

Amanda Costa Maciel

Amanda Martins Pereira

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/169-176

CAPÍTULO 16.....177

**DORES CRÔNICAS E USO DE ÁLCOOL, CANNABIS, ALUCINÓGENOS E OPIOIDES:
PERSPECTIVAS NEUROBIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS**

Richard Alecsander Reichert

Daniel Augusto Sales

Suyanne Kristini da Rosa Wisnieski

Rafaela da Silva Frizzo

Thaís Hoffmann Stump

Denise de Micheli

Wanderlei Abadio de Oliveira

Felipe Anselmo-Pereira

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Lucas da Rosa Ferro

André Luiz Monezi Andrade

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/177-198

CAPÍTULO 17.....199

**ANÁLISE ESTRUTURAL E ATIVIDADE ANTICOAGULANTE DE POLISSACARÍDEOS
SULFADOS DA MACROALGA MARINHA *GRACILARIA CAUDATA***

Bianca Barros da Costa

Thamyris Almeida Moreira

Regina Alves Celestino

Gustavo Ramalho dos Santos

Paulo Antônio de Souza Mourão

Leonardo Paes Cinelli

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/199-212

CAPÍTULO 18.....	213
-------------------------	------------

**UM INIMIGO INVISÍVEL: PERFIL DE RESISTÊNCIA DE *KLEBSIELLA PNEUMONIAE*
EM UTIS DE UM HOSPITAL NO INTERIOR DO CEARÁ**

Edvan Soares Júnior

Ediane Lima Aguiar

Marciana de Mesquita Farias

Rinauria Aguiar Azevedo

Nadla de Sousa Gomes

Elaine Cristina Bezerra Bastos

Diego Brito Cruz

Antônio Neudimar Bastos Costa

Micaele Esloane Soares

DOI: 10.47094/978-65-88958-71-1/213-219

PERCEPÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES EM AMBIENTES ESCOLARES – GRUPO FOCAL

Anderson Leonardo Pohl¹;

Faculdade CNEC - Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0002-1907-5630>

Andrei de Paula Araujo²;

Faculdade CNEC - Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0003-2951-6230>

Vítor Augusto Fronza³.

Faculdade CNEC - Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0003-3343-8706>

RESUMO: A preocupação com a aparência física é algo inegável ao ser humano e é cada vez mais preponderante em nossa sociedade que, através de diversos meios, evidencia corpos esteticamente perfeitos. Por esse motivo as questões relativas à imagem corporal estão cada vez mais presentes no campo da saúde e influenciam na construção da identidade do sujeito, assim como na percepção que se tem de seu próprio corpo ou do que se entende como saudável, por isso pode-se relacioná-la muitas vezes a patologias, tais como depressão e distúrbios alimentares, as quais estão associadas ao componente negativo da imagem corporal, expressa pela insatisfação com o próprio corpo. Objetivo: foi analisar e compreender a percepção da imagem corporal entre adolescentes em ambientes escolares, verificando o conhecimento dos estudantes sobre sua saúde corporal. Métodos: a pesquisa realizada caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa. A busca dos artigos ocorreu nos meses de abril a maio de 2021, nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e Scielo. Resultados: foram encontrados 5 artigos, conforme os requisitos da pesquisa; foram utilizados 4 artigos para revisão. Considerações finais: Tendo em vista os aspectos encontrados nesta pesquisa, percebe-se que há por parte dos adolescentes, sentimentos confusos quando relacionados ao corpo quando se indaga sobre sua imagem corporal. Pois, se por um lado afirmam perceber-se com uma postura correta e adequada, por outro, anseiam por mudanças, identificadas com o padrão corporal vigente divulgado na mídia e cultuado como “corpo ideal”.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Autoimagem. Imagem Corporal.

BODY PERCEPTION OF ADOLESCENTS IN SCHOOL ENVIRONMENTS - FOCAL GROUP

ABSTRACT: The concern with physical appearance is undeniable to human beings and is increasingly prevalent in our society, which, through various means, shows aesthetically perfect bodies. For this reason issues related to body image are increasingly present in the field of health and influence the construction of the subject's identity, as well as the perception that one has of one's own body or of what is understood as healthy, therefore one can it is often related to pathologies, such as depression and eating disorders, which are associated with the negative component of body image, expressed by dissatisfaction with the body itself. Objective: to analyze and understand the perception of body image among adolescents in school environments, verifying the students' knowledge about their body health. Method: the research carried out is characterized as a literature review narrative. The search for the articles took place from April to May 2021, in the electronic databases Google Acadêmico and Scielo. Results: 5 articles were found, according to the research requirements; 4 articles were used for review. Final considerations: In view of the aspects found in this research, it is noticed that there are mixed feelings when adolescents are related to the body when inquiring about their body image. For if, on the one hand, they claim to perceive themselves with a correct and adequate posture, on the other, they crave changes, identified with the current body pattern disclosed in the media and worshiped as "ideal body".

KEY-WORDS: Teenager. Self-image. Body image.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é a percepção que uma pessoa tem do seu próprio corpo e os pensamentos e sentimentos que resultam desta percepção. Por esse motivo as questões relativas à imagem corporal estão cada vez mais presentes no campo da saúde e influenciam na construção da identidade do sujeito, assim como na percepção que se tem de seu próprio corpo ou do que se entende como saudável (SILVA,2014).

A mesma é compreendida como percepções, pensamentos e sentimentos de um indivíduo a respeito de seu próprio corpo e inclui uma dimensão perceptual e uma atitudinal (UCHÔA, 2015).

A dimensão perceptual refere-se à acurácia do julgamento de um indivíduo sobre seu tamanho, formato e peso relativos às suas proporções atuais, sendo geralmente medida por meio do grau de distorção entre o tamanho do corpo real e o percebido, por outro lado a dimensão atitudinal é composta por quatro componentes: afetivo, cognitivo, comportamental e insatisfação global (UCHÔA, 2015).

Pesquisas sobre imagem corporal mostram sua relação com patologias, tais como depressão e distúrbios alimentares, as quais estão associadas ao componente negativo da imagem corporal, expressa pela insatisfação com o próprio corpo. Ainda, influências socioculturais, tais como exposição a figuras idealizadas pela mídia, dieta de familiares, valorização da magreza e ofensas pessoais perpetradas pelos pares devido ao sobrepeso são reconhecidas como fatores de risco para o aumento da insatisfação

corporal (SILVA,2014).

A avaliação do desenvolvimento e expressão da imagem corporal possuem grande relevância para a saúde pública, especialmente no período da adolescência, quando a insatisfação corporal é bastante prevalente, e na qual se caracteriza por um período da vida de transformações biopsicossociais significativas (CATALAN,2012).

Nesse contexto o objetivo desse trabalho foi analisar e compreender a percepção da imagem corporal entre adolescentes em ambientes escolares, verificando o conhecimento dos estudantes sobre sua saúde corporal.

MÉTODOS

A pesquisa realizada caracteriza-se como uma revisão de literatura narrativa. A busca dos artigos ocorreu nos meses de abril a maio de 2021, nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico e Scielo. Resultados: foram encontrados 5 artigos, conforme os requisitos da pesquisa; foram utilizados 4 artigos para revisão. Os descritores utilizados foram percepção corporal de adolescentes em ambientes escolares, imagem corporal em ambientes escolares, preocupação com a Imagem Corporal de adolescentes em ambientes escolares, combinados entre si. Após a realização da busca nas bases de dados, os abstracts foram lidos para selecionar os artigos que contemplassem os critérios de inclusão: voltados a estudo de grupos focais / estudo de caso, que abordassem estudos coerentes em relação ao tema e que apresentassem resultados significativos publicados no idioma português. Os critérios de exclusão foram baseados nos artigos que não se apresentavam na íntegra nos devidos sites de pesquisa, os que tivessem menos de 10 indivíduos/estudos avaliados em sua pesquisa, e aqueles que avaliavam estudantes acima de 21 anos de idade.

Quadro 1 - Publicações que compuseram a amostra selecionada.

AUTOR/ ANO	OBJETIVO	AMOSTRA	CONCLUSÃO
CATALAN, Valentin Gavídia et al., 2012	Analisar a percepção corporal de adolescentes em ambientes escolares.	10 adolescentes	Diante dos achados desta pesquisa confirma-se que há, por parte dos estudantes adolescentes, sentimentos confusos relacionados ao corpo ao se indagar sobre sua imagem e seu desejo de mudança.
FANTINELI, Edmar Roberto et al. 2020	O objetivo deste artigo é verificar a associação do estado nutricional e da atividade física com a percepção de satisfação da imagem corporal em uma amostra de adolescentes	844 adolescentes	Adolescentes com sobrepeso e obesidade apresentam maior chance de reportarem insatisfação com a imagem corporal. A atividade física não esteve relacionada com a IIC.
PEREIRA, Érico Felden et al. 2011	Discutir as relações entre percepção da imagem corporal e fatores socioeconômicos como renda, grau de escolaridade e etnia em adolescentes.	11 estudos	Houve uma tendência de maiores índices de insatisfação com o corpo em adolescentes de classe socioeconômica mais privilegiada.
SILVA, Maria Lídia de Abreu; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire., 2014	Compreender a percepção da imagem corporal entre adolescentes.	96 adolescentes	Este estudo mostra que o padrão de beleza que a mídia coloca para a sociedade, influencia na autoimagem e, posteriormente, na autoestima dos adolescentes

RESULTADOS

A busca de estudos, realizada de acordo com os critérios de seleção, revelou uma lacuna de conhecimento, evidenciando um tema pouco explorado pelas literaturas nacional.

As crianças e adolescentes têm sido foco de algumas pesquisas com imagem corporal onde são apontados juntamente com as mulheres, como um grupo mais suscetível à insatisfação corporal e aos distúrbios alimentares (CATALAN, 2012), (SILVA, 2014).

Por isso quando se fala em percepção da imagem corporal em ambientes escolares, principalmente voltado a questão de IMC, postura e estética corporal a maioria dos adolescentes relatam uma insatisfação com seu corpo, independentemente do seu porte físico, no qual pode estar muito correlacionado com a questão midiática e da sociedade onde vivemos. Dessa forma quando indagado aos estudantes quais as áreas que mais lhe incomodavam, as mais citadas foram barriga e costas. Assim sendo cabe ressaltar que estas podem interferir em uma postura “adequada”, e que refletem, sim, a visão com que os estudantes têm sobre si, e que muitas vezes à boa flexibilidade não leva a condições dolorosas nesse período, pois inúmeros problemas posturais, em especial aqueles

relacionados à coluna vertebral, têm sua origem no período de crescimento e desenvolvimento, ou seja, na infância e na adolescência (CATALAN,2012), (SILVA, 2014).

Diante dessas afirmações algumas entrevistas grupais, foram desenvolvidas em ambientes escolares, voltadas e norteadas principalmente aos seguintes questionamentos / falas:

- 1) O que você entende por ter uma boa postura?
- 2) O que você acha que tem de torto ou imperfeito em seu corpo?
- 3) Você gostaria de ajeitar o que tem de torto ou imperfeito?
- 4) Como gostaria que fosse o seu corpo?

Obs: não excluindo a possibilidade do surgimento de novas indagações. Através desses questionamentos / falas os adolescentes expressaram suas respostas da seguinte maneira para cada pergunta:

- **Ficar bem consigo mesmo:** Para os estudantes “Ficar bem consigo mesmo” significava “estar bem, alegre”, “me achar bonita, para que os outros achem também”, conforme as falas destacadas.
- **Ter postura correta:** Pode ser percebido nas falas dos entrevistados que, ao perguntar-se sobre a “postura correta”, estes destacavam aspectos como: “ter educação para chegar num lugar e não cruzar as pernas toda arreganhadas, né?”, “é... uma postura reta”.
- **Imagem corporal:** Ao referirem-se à “imagem corporal”, os entrevistados manifestaram satisfação e insatisfação, simultaneamente, conforme as falas selecionadas: “a imagem do corpo, do físico... eu acho que minha imagem tá bom pra mim”; “uma pessoa que tem uma postura reta... eu me acho uma pessoa reta”; “...a imagem que a pessoa tem do corpo dela... não sei”; “é o físico da pessoa... eu me acho muito gordo, tenho as pernas tortas”; “imagem física, né? O jeito da pessoa, o corpo... quando eu fico reta não consigo respirar direito, só quando fico torta...”.
- **Buscar a boa imagem:** Quando perguntado sobre as mudanças que desejavam para o próprio corpo, os alunos foram criativos, apesar de seguirem um padrão bastante conhecido e veiculado na mídia, como pode ser observado em suas falas: “quero mudar os ombros que estão pra frente, meu quadril é estreito devido à magreza”; “eu tenho quadril largo, mas tá tudo normal... queria que não fosse gorda”, “pegava minha coluna e jogava fora”; “só o ombro tá torto, mais pra frente... e queria ser mais forte”; “meu ombro e minha coluna estão tortos, e as pernas também, quero mudar isso”.

Através das respostas vistas anteriormente, ficou evidente o conflito de visões corporais que cada estudante manifestou ao falar de seu corpo e sua postura (CATALAN,2012), (SILVA, 2014).

Assim como a entrevista citada acima, podemos relatar uma segunda, onde foi utilizado um roteiro de questões na qual os alunos poderiam expressar seus pensamentos sobre seus sentimentos em relação a: corpo, padrão de beleza idealizado, prática de exercícios físicos e influência sociocultural sobre a autoimagem (CATALAN,2012), (SILVA, 2014).

Foram encontradas três categorias de maior relevância:

- Influência da mídia na imagem corporal, que expressou a dificuldade de se alcançar um corpo aceitável para os outros e para si mesmo e a desconfiança diante os padrões de beleza impostos;
- Importância do corpo saudável, que o padrão de beleza e boa aparência estão andando ligados à boa condição física e ao corpo saudável (para homens – corpo magro e moderadamente musculoso e para as mulheres – corpo magro e com curvas ao invés de músculos);
- Relação de padrão de beleza e discriminação, fala que as pessoas que não são consideradas atraentes ou dentro da imagem corporal adequada por apresentarem algumas imperfeições corporais, podem ser vítimas de preconceito, rejeitadas e até mesmo excluído do convívio social.

Estas respostas mostram que o padrão de beleza que a mídia coloca para a sociedade, influencia na autoimagem e, posteriormente, na autoestima dos adolescentes (que acham o objetivo inatingível), provocando ocorrências maiores de preconceito e sofrimento para aqueles que não se encaixem no perfil certo, tendo como umas das consequências problemas de saúde, como por exemplo, depressão e/ou distúrbios alimentares, estimuladas pela baixa autoestima (CATALAN,2012), (SILVA, 2014).

DISCUSSÃO

Através dos dados citados acima, nota-se que a ideia de uma boa imagem corporal (postura) para os estudantes está diretamente vinculada a pessoas com um nível de escolaridade mais elevado e que estejam retas ao andar e sentar. Percebe-se também a insatisfação e equívocos importantes em relação aos seus corpos e posturas, além de demonstrarem um desejo de mudanças.

Por isso a imagem corporal tona-se premente na fase da adolescência, tanto pelas alterações hormonais, que provocam mudanças físicas, quanto pelas psicológicas e sociais. A socialização ocorre durante toda a vida, principalmente na adolescência, período em que o jovem se transforma em adultos. Ao mesmo tempo, essas mudanças são as principais responsáveis pelo sentimento de estranheza (CATALAN, 2012).

A mesma relaciona-se de forma significativa com a aceitação do corpo. Sentir-se satisfeito consigo significa estar em harmonia com si mesmo ou ser aceito pelo outro. Ao passo que o sentimento de inadequação se origina da percepção de que o outro não o aceita ou não aprova algo do sujeito, desencadeando, dessa forma, esse sentimento que se origina no imaginário (CATALAN, 2012). O padrão de corpo perfeito propagado pela mídia influencia a autoimagem e, conseqüentemente, a autoestima dos adolescentes e é considerado objetivo inatingível por corresponder a padrão de beleza descrito como artificial e irreal. Entretanto, provoca grande sofrimento e discriminação naqueles que não se sentem atraentes, o que pode levar a problemas de saúde decorrentes da baixa autoestima (SILVA, 2014).

Em uma revisão feita por PEREIRA, 2011 ouve uma tendência de maiores índices de insatisfação com o corpo em adolescentes de classe socioeconômica mais privilegiada. Em amostras brasileiras, análises sobre o assunto são escassas e pesquisas são necessárias, especialmente pelo fato de a população estar passando por modificações tanto econômicas como nutricionais.

Seguindo esse pensamento a “postura corporal adequada” também se torna importante quando correlacionada com a IC, onde pode ser classificada como boa ou má, através da caracterização de um conjunto, harmônico ou não, relacionado a atitudes globais do corpo. A “boa postura” deve satisfazer determinadas especificações estéticas e biomecânicas. Essa apresenta variações individuais decorrentes de uma série de fatores, como a má formação anatômica, acidentes, doenças e também hábitos posturais desenvolvidos ao longo da vida (CATALAN,2012). (Viu-se, portanto, que a definição de boa postura pelos alunos relacionou-se à boa educação).

Por fim quando relacionado a postura ideal, percebe-se por parte da maioria dos alunos uma inquietação, na qual é muito mais resultante da própria mudança do corpo infantil para o adulto e das alterações posturais que desencadeiam problemas estruturais do que insatisfação com o próprio corpo. Qualquer ser em desenvolvimento é passível de mudanças, e estas, sendo corporais, podem alterar a percepção da pessoa em relação a si mesmo e, com isso, gerar um distúrbio, como, por exemplo, o postural (CATALAN, 2012).

O âmbito escolar pode auxiliar na orientação dos estudantes à adoção desses comportamentos, além da relação do adolescente com o próprio corpo, tendo em vista que nesta fase da vida ocorrem diversas mudanças físicas, psicológicas, cognitivas e sociais. Por conta disso, políticas públicas voltadas ao meio escolar se tornam necessárias, visando estratégias e planejamentos para uma maior aceitação do adolescente com o seu corpo,

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos encontrados nesta pesquisa, percebe-se que os adolescentes apresentam sentimentos confusos quando questionados sobre o corpo e quando relacionado a imagem corporal. Pois, se por um lado afirmam perceber-se com uma postura correta e adequada, por outro, anseiam por mudanças, identificadas com o padrão corporal vigente divulgado na mídia e cultuado como “corpo ideal”.

Em virtude dos fatos mencionados, concluiu-se que há uma necessidade de se trabalhar com os estudantes na perspectiva de que a busca pelo corpo ideal pode alterar e prejudicar o seu desenvolvimento, e que quanto mais precocemente se realize avaliações posturais e suas prevenções, mais efetiva será a possibilidade de reverter-las, promovendo sua saúde e melhorando sua qualidade de vida.

Em vista dos argumentos apresentados, desenvolver um programa de promoção a saúde nos ambientes escolares torna-se necessário, a partir de ações educativas em saúde, na qual seria possível criar uma cultura de promoção da saúde na escola e construção de ambiente educacional saudável.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, Anderson Leonardo Pohl, Andrei de Paula Araujo e Vítor Augusto Fronza, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político e pessoal.

REFERÊNCIAS

CATALAN, Valentin Gavídia et al. Percepção corporal de adolescentes em ambientes escolares. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 390-395, 2012.

FANTINELI, Edmar Roberto et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com estado nutricional e atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3989-4000, 2020.

MARIA DA CONSOLAÇÃO, G. Cunha F. et al. **Imagem corporal-Conceito e desenvolvimento**. Editora Manole Ltda, 2003.

PEREIRA, Érico Felden et al. Percepção da imagem corporal e nível socioeconômico em adolescentes: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 29, p. 423-429, 2011.

SILVA, Maria Lídia de Abreu; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 438-444, 2014.

UCHÔA, Francisco Nataniel Macêdo et al. Causas e implicações da imagem corporal em adolescentes: um estudo de revisão. **Cinergis**, v. 16, n. 4, 2015.

Índice Remissivo

A

Acessibilidade 81, 87, 93, 95, 97, 98, 99
Acolhimento 27, 34, 35, 102, 115, 149, 168
Acumuladores de animais 102
Adolescente 123
Aglomeração/superlotação 102, 104
Agressões por negligência 144
Algas marinhas 200
Alterações fisiológicas 133, 138, 156, 165
Analgésicos 178
Animais 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 182, 186
Ansiedade pré-natal 131, 142
Aparência física 123
Arboviroses 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47
Arbovírus 39, 41, 42, 47
Armazenamento energético 58, 60
Assistência integral à saúde 170, 172
Assistência odontológica 50, 53
Atenção básica de saúde 39
Atendimento às mulheres em idade reprodutiva 145
Atendimento odontológico 50, 52, 53, 56
Atendimentos na saúde pública 50, 52
Atividade anticoagulante 200
Atividade sexual 154, 156
Autoimagem 123

C

Câncer 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 174
Cândida recorrente 118
Cândidas 118
Candidíase vaginal 118
Capacidade funcional 58, 60, 62, 70, 72, 73, 74
Caquexia 58, 60, 74
Centro de referência de assistência social 34, 35, 36
Chikungunya (chik) 39, 40, 41
Cirurgião-dentista 50, 53, 54, 57
Componente curricular virtual 15, 17, 18
Construção da identidade 123, 124
Coronavírus 16, 24, 27, 31
Corpos esteticamente perfeitos 123
Cuidado 16, 17, 24, 25, 27, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 55, 57, 102, 103, 105, 144, 151, 166, 167, 168
Curso de enfermagem 15, 18

D

Deficiências múltiplas 81, 92, 94, 96
Dengue (den) 39, 40, 41
Desrespeito com a mulher 144
Diabetes mellitus 68, 118, 119, 120, 174
Distúrbios alimentares 123, 124, 126, 128
Dor crônica 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 194, 196, 197
Drogas 65, 157, 174, 178, 181, 183, 184, 191, 199, 218

E

Educação 16, 25, 30, 31, 38, 40, 46, 47, 56, 82, 83, 87, 88, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 162, 164, 165, 166, 169
Efeito adverso do câncer 58, 60
Envelhecimento humano 155
Epidemia de cesáreas no brasil 131
Equipe multidisciplinar 69, 102, 107, 189
Espaço virtual 81
Exercício físico 131
Exercício físico na gravidez 131, 138, 141, 142

F

Fase da vida da mulher 131, 133, 138
Flora bacteriana 118

G

Gestantes 112, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 147, 150, 151
Gestão em saúde 16, 18, 29
Gestão e planejamento em saúde 15, 18
Gravidez 131, 145

H

Humanização 17, 27, 34, 35, 36, 38, 145, 147, 152, 166, 167, 168

I

Idosas 155, 158, 159
Imagem corporal 69, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 162
Inconsistências 40
Incontinência urinária 170, 172, 175, 176
Incontinência urinária em idosas 170, 172
Infecção hospitalar 214
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 214, 215
Infecções sexualmente transmissíveis 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117
Insatisfação com o próprio corpo 123, 124, 129
Interações metabólicas 58, 60
Intervenções psicopedagógicas 81

K

Klebsiella pneumoniae 214, 215, 216, 217, 218, 219

M

Manutenção da saúde 50, 54

Morbidade 58, 60, 150, 157

Mortalidade 58, 60, 120, 150

Mulheres em situações de abortamento 144

N

Notificação compulsória das arboviroses 39

Número de animais 102, 103

O

Odontologia 49, 50, 53, 56, 57, 120

Organismos marinhos 199, 200

P

Pacientes oncológicos 58, 60, 70, 72, 73

Pandemia covid 19 15, 18, 29

Parto 111, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 171, 172

Partos cesarianos 131, 132

Parturientes 142, 144, 146, 147, 149, 151

Período gestacional 131, 133, 138, 139, 141

Polissacarídeos sulfatados (ps) 199, 200

Política de humanização do parto 144, 148

Pós-parto 144, 147, 151

Potencial farmacológico 199

Práticas de saúde 28, 34, 35, 36, 38, 51

Práticas odontológicas no brasil 50, 52

Pré-parto 144, 151

Processo de cronificação 178

Processo educativo em saúde bucal 50

Profissionais do serviço de referência 34

Programa de residência 34, 36

Puérperas 144, 146, 147, 150

Q

Qualidade de vida 6, 54, 58, 60, 62, 69, 70, 71, 72, 88, 91, 93, 94, 95, 129, 133, 151, 161, 165, 166, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 184, 186, 191

Qualidade de vida do idoso 165

R

Redução da função física 58, 60
Reorganização dos sistemas e serviços de saúde 15, 18
Resistência bacteriana 214
Resistência de *klebsiella pneumoniae* em utis 214
Resolução de parto 131, 138, 139, 140, 141
Riscos perinatais 131

S

Sanidade dos animais 102
Saúde-adoecimento-cuidado 34
Saúde bucal 50, 51, 52, 54, 55, 56
Saúde da família 30, 34, 36, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 108, 111, 116
Saúde do idoso 165, 166
Saúde dos acumuladores 102, 104
Saúde materno-infantil 145
Saúde mental 27, 62, 94, 102, 104, 107, 133
Saúde pública 6, 16, 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 63, 102, 103, 104, 125, 146, 152, 179, 188, 214, 215
Serviço de saúde 40, 43, 112, 215
Serviços públicos de saúde 17, 20, 23, 50, 52
Sexualidade 153, 154, 155, 157, 162
Sexualidade na velhice 154
Sinais e sintomas clínicos das arboviroses 40
Sistema de informação de agravos de notificação (sinan) 39, 42
Sistema único de saúde 6, 30, 34, 37, 38, 42, 51, 53, 57, 111, 112, 151
Situações de aborto 144
Sofrimento emocional 131, 148
Softwares 81, 85
Softwares na reabilitação neuropsicomotora 81, 92
Subnotificação 40

T

Tecnologia da informação 81
Terceira idade 154, 157, 158, 159, 162
Tipo de parto 131, 134, 137
Tipos de caquexia 58, 60
Transtorno de acumulação 102, 104, 107, 108
Transtorno de acumulação de animais 102
Transtornos por uso de substâncias 178
Tratamento quimioterápico 58, 60, 61, 64, 65, 74

U

Uso de álcool e outras substâncias 178

V

Vigilância em saúde 39, 41, 45

Violações físicas, verbais e psicológicas 144


Violência obstétrica 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Vivência de discentes 15, 18

Z

Zika (zika) 39, 40, 41



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 